UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CH
Fls 1
DIRETORIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES

Ata da 1ª Reunião Extraordinária do Conselho do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, realizada no dia 03 (três) de setembro de 2014 (dois mil e quatorze), às 9 horas e 30 (trinta) minutos, na Sala de Reuniões do Conselho de Centro, sob a Presidência da Diretora do Centro de Humanidades, Vládia Maria Cabral Borges, contando com a presença dos seguintes Conselheiros: Cássio Adriano Braz de Aquino – Vice-Diretor e Coordenador de Programas Acadêmicos; Maria de Fátima Oliveira Costa – Ex-diretora do Centro de Humanidades; Mônica de Souza Serafim e Maria das Dores Nogueira Mendes – Subchefe e Representante do Departamento de Letras Vernáculas; Cícero Anastácio Araújo de Miranda e Michel Emmanuel Félix François – Chefe e Representante do Departamento de Letras Estrangeiras; Luiz Tadeu Feitosa e Adriana Nóbrega da Silva – Chefe e Representante do Departamento de Ciências da Informação; Valmir Lopes de Lima – Chefe do Departamento de Ciências Sociais; José Olinda Braga e João Ilo Coelho Barbosa – Chefe e Representante do Departamento de Psicologia; Mário Martins Viana Filho – Representante do Departamento de História; Marcelo Lúcio Correia de Amorim – Representando a Chefia do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos; Maria Silvana Militão de Alencar – Coordenadora do Curso de Letras Diurno; Kátia Lucy Pinheiro – Coordenadora do Curso de Letras-Libras; Maria Valdênia Falcão do Nascimento – Coordenadora do Curso de Letras Noturno; Maria Neyara de Oliveira Araújo - Coordenadora do Curso de Ciências Sociais Noturno; Ana Rita Fonteles Duarte – Coordenadora do Curso de História; Antonio Luiz Macêdo e Silva Filho – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História; José Célio Freire - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Luana Ferreira de Freitas – Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução; Adelson Andrade Alves Sobrinho – Representante do Magistério de Ensino Básico Técnico e Tecnológico; Maria Cleomar Carvalho dos Santos e Lindojane Gomes Nunes – Representantes do Corpo Técnico-Administrativo; Natanna Santana de Morais – Representante do Centro Acadêmico de Biblioteconomia; Rafaela Paes – Representante do Centro Acadêmico de Psicologia; Lucas Pinheiro – Representante do Centro Acadêmico de História. **ORDEM DO DIA.** Constatado o quórum regimental, a Diretora do Centro de Humanidades iniciou a reunião que trata de uma pauta única: **elaboração de critérios para realização de eventos estudantis.** A reunião foi

agendada por solicitação do próprio conselho, já que o assunto "eventos estudantis" vinha sendo recorrentemente discutido, sempre que surgia nova solicitação para autorização de realização de calouradas. A Diretora relatou brevemente o procedimento de autorização para eventos dessa natureza: as calouradas deveriam ser submetidas ao Conselho, contendo o "de acordo" dos chefes de departamento da área onde a festa ocorreria. As demais festas consideradas "pequenas" não precisavam passar pelo Conselho, mas necessitariam do "de acordo" dos chefes da área. Nos últimos meses, o número de festas pequenas tinha aumentado consideravelmente, além de a dimensão dessas festas não condizer com a realidade, pois, com a divulgação nas redes sociais, o público chega facilmente a 1.000 (mil) pessoas, das quais aproximadamente 80% (oitenta por cento) delas são alheias à comunidade universitária, inclusive com a presença de menores de idade. Relatou um caso ocorrido em julho de 2013, quando foi promovida uma Calourada pelo Centro Acadêmico de História, sem a autorização do Conselho do Centro de Humanidades. A Diretora destacou que as festas estavam muito grandes, fugindo do controle dos organizadores, constantemente com registros de atos de vandalismo, tais como banheiros quebrados, fezes espalhadas, vidraças estilhaçadas. A Diretora disse que acreditava que esses atos não fossem praticados pelos alunos, mas pelo público externo à UFC. Apontou ainda que, afora os problemas nas festas, no dia a dia, estavam sendo registrados casos de furtos e outras ocorrências nas áreas do Centro de Humanidades. A intenção dessa reunião, portanto, é propor medidas e adoção de critérios que visem a segurança de todos que aqui convivem, tanto do patrimônio da Universidade, como da comunidade universitária. A Diretora frisou que, à Direção do Centro, não interessa entrar em confronto com alunos, nem propor ações que não serão cumpridas; a intenção não é restringir a liberdade, mas assegurar a liberdade de todos com segurança. O propósito desta reunião, portanto, é firmar um acordo consciente, feito com a participação de todos: professores, alunos e servidores. A Diretora passou a palavra, neste momento, para inscrições dos Conselheiros que desejassem apresentar as opiniões e sugestões discutidas entre os pares nas subunidades. Nesse momento, a reunião foi interrompida por uma manifestação de alunos, com cartazes e palavras de ordem. Um dos alunos apresentou a demanda de solução para problemas de infraestrutura do Bloco do Curso de História, tais como: bebedouros sem água e sem manutenção, aparelhos de ar condicionado que não resfriam, goteiras e outros. O Professor Luiz Antonio reconheceu a importância do assunto, mas propôs que o mesmo fosse pauta de uma próxima reunião ordinária do Conselho do Centro de Humanidades, já que o tempo de hoje não seria suficiente para discutir os dois temas. Com a palavra, o professor Tadeu Feitosa disse acreditar que os alunos mereceriam ter um retorno acerca de quais encaminhamentos foram adotados acerca das demandas apresentadas. A Diretora sugeriu que fosse agendada uma reunião com as representações do Curso de História para tratar dessas questões, visto serem elas específicas do

Curso de História, e, em seguida, prestou esclarecimentos rápidos sobre os bebedouros e aparelhos de ar condicionado e troca de janelas, informando que o Centro de Humanidades havia, inúmeras vezes, solicitado o conserto dos antigos e a compra de bebedouros. Disse ainda que os aparelhos de ar condicionado já tinham sido adquiridos e que aguardavam agora instalação. Sobre a estrutura física informou que, em 2012, foi feito um projeto para construção de um prédio no CH2, mas o projeto não havia sido aprovado pelo Departamento de História. Os alunos insistiram em incluir as questões de infraestrutura do Bloco de História nesta reunião, afirmando que as condições do Bloco caracteriza segregação. A inclusão não foi aprovada, teve apenas 02 votos a favor. Discutiu-se o agendamento de uma data para a reunião com as representações do Curso de História, que ficou para depois, após consulta à chefe em exercício do Departamento de História, professora Kenia Rios. Retornando ao assunto original da reunião, a Diretora passou a realizar as inscrições. Com a palavra o Chefe de Departamento de Ciências da Informação, professor Tadeu Feitosa, apresentou um documento produzido a partir de uma reunião realizada em 28 de agosto de 2014, com a presença do colegiado do Departamento de Ciências da Informação, representações estudantis das duas chapas concorrentes às eleições do Centro Acadêmico de Biblioteconomia e uma representação da Comissão Eleitoral. Leu o documento que sugere propostas e recomendações sobre disciplinamento do uso e ocupação do Campus do Benfica para eventos promovidos pelos alunos e outras sugestões relacionadas ao assunto, do qual transcrevo a seguir: "Em primeiro lugar, o Departamento de Ciências da Informação é contra qualquer forma de proibição do uso dos espaços dos campi pelos alunos, mas apenas da necessidade de cumprir determinações mínimas de disciplinamento do uso dos espaços e de responsabilidades que precisam ser tomadas pela Universidade, pelos gestores dos espaços e pelos discentes, cuidando para que todos deem as contrapartidas necessárias para garantir que os alunos não se privem de usar os espaços para as atividades, que fazem parte da sua vida universitária e que o DECINF julga importantes e um direito inalienável dos alunos. Foi sugerido também rever as regras e disciplinamentos anteriormente decididas pelo Conselho de Centro, na gestão passada, onde se decidiu por unanimidade as condições de uso, os direitos e deveres dos usuários dos espaços e as contrapartidas da Universidade e que vinha funcionando normalmente até as inúmeras medidas tomadas nos últimos episódios que envolveram o uso dos espaços do CH. Os professores e alunos presentes à reunião estranham o comportamento de alguns setores da Universidade que permitem ou simplesmente negam algumas demandas de alunos no tocante ao uso dos espaços, afastando-se de suas responsabilidades quanto à segurança, à limpeza dos espaços, à garantia de direitos mínimos para as realizações dos eventos, quase sempre transferindo as responsabilidades apenas para os alunos, quando se deveria partilhá-las. Sugere-se, pois, que serviços como os de segurança, de capatazia, de limpeza sejam garantidos, por serem essas as responsabilidades da

universidade. Entendendo que o fazer universitário também é constituído de encontros estudantis, com seus eventos culturais, encontros, simpósios, congressos estudantis e afins, a universidade precisa ensejar esforços para contemplar nos orçamentos dela a providência de espaços que garantam salas de aula destinadas a esses eventos; da construção de auditórios e alojamentos para os mesmos, bem como staff que gerencie espaços destinados para esses fins, como um "centro de eventos", por exemplo. Por fim, desde que garantindo o uso dos espaços e não a sua proibição, sugere-se que cobremos dos demais setores da administração superior da Universidade as garantias de uso efetivo desses espaços pelos alunos, garantindo-lhes segurança, conforto, limpeza e dividindo com eles as responsabilidades no uso dos espaços. Essas propostas contemplam as representações estudantis presentes na reunião, representações que também apresentaram propostas em anexo". Resumindo, o professor Tadeu destacou a necessidade de a Universidade construir um espaço com a finalidade de abrigar os eventos, lembrando que este era um sonho o Reitor Ícaro Moreira que não foi concretizado. Uma vez que esse espaço ainda não existia, caberia a nós produzir meios para que os eventos possam ser realizados. Sugeriu ainda que o Conselho de Centro encaminhe a Administração Superior a solicitação de construção desse espaço. Em seguida, a Coordenadora do Curso de História, professora Ana Rita, apresentou o resultado da discussão realizada no dia 02 de setembro no âmbito do Departamento de História. Informou que o Colegiado discutiu os dois assuntos: a autorização para realização de eventos e a questão da precariedade da infraestrutura, lembrando que antes disso deve-se pensar sobre a própria natureza do espaço universitário: O que é esse espaço? Para que serve? Quais são os seus usos? Sugere que essa discussão seja implementada no âmbito da Universidade com a participação de toda a comunidade universitária, a fim de definir esse usos; solicitou que houvesse maior esclarecimento sobre os espaços comuns nas áreas do Centro de Humanidades, por exemplo, quais seriam os locais que poderiam ser definidos com áreas de convivência, considerando a universidade muito árida, carente desses locais. Complementou que se compreende também que falar de espaço público envolve outros aspectos, como a qualidade do espaço, citando alguns problemas, como a ausência de bebedouros e aparelhos de ar condicionado, salas precárias, o problema crônico do lixo e de entulhos na área II que impedem a circulação de pessoas com dificuldades de locomoção, bem como o caso do elevador que não funciona há bastante tempo. Entende-se que essas questões deveriam ser contempladas numa discussão sobre o orçamento para investimentos da Universidade a longo prazo, para que não fiquemos reféns de situações como a que obrigou o curso de História a recusar a construção de um prédio devido ao valor que foi disponibilizado, que impossibilitava a construção de um espaço com a amplitude desejada, devendo para isso ocorrer uma discussão mais constante e planejada no âmbito do CH. Para além da discussão sobre espaços e natureza deles, citou a posição contrária do Departamento ao uso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CH
Fls 5
DIRETORIA

privado dos espaços da Universidade, especialmente a cobrança de taxas pelos cursos de especialização. Como sugestão para a problema do uso dos espaços para festas foi proposto que os alunos submetessem um plano para realização desses eventos, como um calendário semestral, para que as autorizações possam ocorrer de forma mais compartilhada. A professora Vládia solicitou esclarecimentos sobre a mencionada cobrança de taxas. A professora Ana Rita respondeu que se trata da cobrança de taxas pelos cursos de especialização que acontecem no CH2. A Diretora mencionou seu estranhamento sobre essas cobranças, pois os cursos de especialização pagos estavam suspensos pela Universidade. A professora Ana Rita explicou que a cobrança não é feita pelo CH, mas por cursos que funcionam no espaço do Centro, como o caso do CAEN. A Diretora ratificou que desconhece cobranças de taxas e que, caso estejam acontecendo, é necessário que sejam denunciadas. O aluno Marcelo do Curso de História afirmou que o *pro labore* aqui é recorrente, inclusive nos auditórios. A Diretora solicitou provas da cobrança aqui no CH, ele se referiu ao uso do Auditório da Faculdade de Educação, que não faz parte da administração deste Centro, pois se trata de outra Unidade Acadêmica. A próxima Coordenação de Curso a apresentar suas ponderações foi o Curso de Letras, através da professora Silvana Militão. Inicialmente explicou que apenas o Departamento de Letras Vernáculas apresentou propostas, que foram apreciadas em reunião do Colegiado da Coordenação do Curso de Letras em reunião do dia 01 de setembro de 2014. A seguir, listou as propostas e sugestões para cessão dos espaços: realização de lançamentos de livros; feiras e bazares relacionados a projetos; apresentações artísticas relacionadas a projetos institucionais; eventos acadêmicos vinculados a grupos de Pesquisa/Ensino, Projetos e Programas de Extensão; Calouradas propostas pelo Centro Acadêmico, se aceitas pelo Conselho de Centro. Apresentou ainda sugestões de regulamentação de usos: sistema de som em eventos de qualquer natureza controlado por nível de decibéis, cujo volume deve ser decidido por parecer técnico, para não atrapalhar a rotina das atividades acadêmicas; agendamento de eventos na Diretoria do Centro com até 30 dias de antecedência; elaboração de um calendário único de eventos do CH, administrado pela direção do Centro. A seguir listou as proibições que foram sugeridas: 1) eventos artísticos com venda de ingressos; 2) venda, distribuição e consumo de bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas; 3) comício político-partidário. Em seguida, falou o professor Cícero Anastácio, expondo o posicionamento do Departamento de Letras Estrangeiras, que defende o direito de que todos possam realizar eventos, mas acredita que a melhor forma de sanar a problemática atual seja a construção de um espaço próprio para esse fim, inclusive com alojamento para os participantes. No caso de liberação para realização de eventos dentro do Campus, deve-se atentar para a responsabilidade de manutenção do patrimônio, considerando a questão da inadequação de alojamentos em salas de aula. A vertente da segurança foi discutida, visto o modo preocupante como as solicitações de autorização

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CH
6
Fls
DIRETORIA

para festas ocorrem, pois os Chefes se sentem pressionados a assinar a autorização. A seu ver, o fato de as assinaturas dos chefes constarem do documento, que libera a realização das festas, caracteriza uma corresponsabilidade em caso de alguma eventualidade mais grave. Outro assunto abordado foi o consumo de bebidas e outras drogas associadas a esse consumo. O próximo a falar foi o professor José Olinda, Chefe do Departamento de Psicologia, que informou inicialmente que o Departamento de Psicologia discutiu o assunto em reunião, mas não chegou a haver votação para aprovação de propostas, por ausência de quórum. Resumiu o que foi discutido: 1) necessidade de preservação do patrimônio público como algo inquestionável; 2) garantias de direitos para alunos, servidores e professores, e os deveres decorrentes disso; 3) garantias mais efetivas de segurança, pois os chefes se sentem constrangidos e pressionados a assinar as autorizações. A seu modo de ver, a responsabilidade vem sendo transferida de cima para baixo, do Reitor para Diretoria, e da Diretoria para os chefes de Departamento. Declarou que os chefes se sentem constrangidos, pois não têm condições de oferecer garantias mínimas de segurança e limpeza necessárias; 4) criação de mecanismos para autorizar e normatizar essas atividades sem ter que responsabilizar "as pontas". A Diretora sintetizou o primeiro bloco, destacando os pontos comuns dentre o que havia sido exposto. Esclareceu inicialmente que quem responde pelos espaços é a Direção, pois nenhum chefe é chamado numa sexta-feira à noite para ver o que está acontecendo ou é cobrado para que seja consertado o que foi danificado durante festas. O professor Olinda argumentou que, nesse caso, não haveria necessidade de autorização das chefias, somente da Diretoria. A professora Vládia explicou que o que é solicitado aos Chefes de Departamento é apenas um "de acordo", para que o gestor tenha conhecimento de que naquele dia e horário acontecerá uma festa, pois a festa pode ocorrer em horário concomitante às aulas ou outras atividades acadêmicas. Tentando sintetizar o que foi apresentado, a Diretora disse que podia evidenciar um certo consenso de que a Universidade deveria, de alguma forma, dispor sobre o uso dos seus espaços. Também parecia consensual que as festas continuariam a acontecer, mas era preciso se discutir a maneira como iriam acontecer, para garantir-se uma segurança mínima para as pessoas e para o patrimônio. Ressaltou que era preciso haver um mínimo de controle, destacando como muito proveitosa a sugestão da professora Ana Rita de que cada Centro Acadêmico apresente um calendário de realização de eventos para o semestre. Também ficou clara a proposta de construção de um espaço próprio para a realização de eventos. Sobre essa questão, a Diretora informou que algo desse tipo estaria sendo finalizado no Campus do Pici, próximo ao Restaurante Universitário, onde inclusive ocorreriam os Encontros Universitários, destacando que o local não estava destinado a alojamentos, mas a eventos acadêmicos. O alojamento que está sendo construído é no Instituto de Educação Física, mas será destinado a alojamento de atletas. Destacou, ainda, a preocupação acerca da venda e consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CH
Fls 7
DIRETORIA

e salientou que a Direção não poderia assinar autorização que envolvesse comercialização de bebidas, pois isso se caracterizaria como um ato de improbidade administrativa. No entanto, como é do conhecimento de todos, durante as festas ocorre venda de bebidas, às vezes feita pelo próprio Centro Acadêmico, embora também haja casos de terceiros que ocupam o espaço da festa para vendarem bebidas, mediante acordo com os organizadores da festa. Antes de passar a palavra aos estudantes, a Diretora consultou o Conselho acerca da participação nesta reunião, com direito de voz, de outras representações, como o caso do Diretório Central dos Estudantes. Em votação, decidiu-se que seriam ouvidos aqueles que estivessem em função de representação, sem priorizar ordem para novas inscrições. O segundo bloco se iniciou pela fala do representante do DCE, Gustavo Mineiro, propondo que se discutisse qual a UFC que estimamos ter. Nenhuma entidade estudantil objetiva o enriquecimento pessoal de nenhum dos seus membros com a venda de bebidas, alimentos ou outros. O objetivo é possibilitar atividades do movimento estudantil, já que a Universidade não financia essas atividades. Esse princípio norteia e diferencia entre o uso privado e as atividades de arrecadação financeira. Em relação ao consumo de bebidas e drogas, o papel do DCE naquele momento era promover o debate e o diálogo, não podendo se omitir ou coibir, pois a Universidade não era uma bolha, o que tornava essa questão não exclusiva aos estudantes, mas uma realidade social, que deveria ser encarada como uma questão de saúde, e não de caráter policial. Destacou ainda que isso não poderia ser discutido, sem haver uma democracia efetiva, visto que na UFC não há paridade de votos, pois as proporções para eleição de Reitor continuam a ser de 70% para professores, 15% para estudantes e 15% para servidores. Ratificou que não poderiam colocar a democracia como balizador da discussão de hoje, pois os estudantes não possuíam qualquer garantia de que suas pautas seriam atendidas, devido à grande desproporção em todas as instâncias da Universidade. Outra questão delicada, mas que precisa ser mencionada era o descumprimento das leis, que são aplicadas, enquanto em outras horas não valem, citando como exemplo a lei que garante o direito à educação de qualidade, enquanto que, no ICA, não existem equipamentos necessários para o ensino de qualidade. Citou ainda o caso da alimentação de animais, denunciando que pessoas estavam sendo revistadas. Pontuou também que, nas festas promovidas pela Reitoria, acontecia o consumo de bebidas e argumentou que, se a medida (proibição de venda e consumo de bebida alcoólica nos campi) valia para os estudantes, deveria valer também para a Administração Superior. Em seguida, a estudante do Curso de Biblioteconomia, Lara, se disse contemplada pela fala do representante do DCE, mas gostaria de destacar a questão da venda de bebidas. Argumentou que a venda acontece e vai continuar acontecendo para financiar a compra de papel, caneta e reformas para o Centro Acadêmico, pois a Universidade não fornece nada disso. Segundo seu entendimento, a venda de bebidas dentro do Centro Acadêmico pode ocorrer, pois lá é o único espaço em que nem a Diretoria tem voz, não

podendo haver interferência de ninguém, apenas do corpo estudantil. Ressaltou que as calouradas não produzem lucro. A reforma do C.A e a compra de papel e outros itens foi financiada pela arrecadação de inscrição de oficinas de um evento. As calouradas têm fim apenas cultural e político, não visam lucro. O próximo a apresentar seu posicionamento foi o representante do Centro Acadêmico de Psicologia, Lucas. Afirmou que foi contemplado pelas falas dos colegas, mas que é importante ressaltar a necessidade de implantação de uma linha de financiamento para as atividades desenvolvidas pelos Centros Acadêmicos. Diferente dos outros C.A.s, eles não comercializam bebidas nos seus eventos, eles fazem pedágio com os calouros e arrecadam dinheiro para adquirir vinho, que é distribuído durante as festas. Declarou, ainda, que se é para fazer cumprir a lei que proíbe a comercialização do álcool, deve-se considerar também aquela que proíbe a venda de cigarro. Finalizadas as falas dos representantes estudantis, a palavra foi passada ao professor Valmir Lopes, que havia pedido para se pronunciar ao final das falas de todos. O Chefe do Departamento de Ciências Sociais resumiu o assunto que foi debatido no âmbito do Departamento. O maior problema vivenciado pelos que lá trabalham e estudam é a constante sensação de insegurança. No tocante à realização de festas, relatou o caso de uma festa que gerou grandes problemas, pois havia mais de 1.000 (mil) pessoas, numa área fechada, circundada por prédios administrativos. Na noite em questão, estava havendo aula e o estacionamento ficou tomado, impedindo a saída dos veículos dos professores e alunos. Disse que o Departamento não havia cogitado a proibição de realização das festas, mas a necessidade de se ter um mínimo de regulamentação para realização dos mesmos, pois sua maior preocupação, como gestor, era com a preservação do patrimônio da Universidade. Dentre as 1.000 (mil) pessoas que lá estavam, havia apenas 50 (cinquenta) estudantes do curso de Ciências Sociais e, no máximo, de 100 (cem) pessoas da UFC. Apresentou seu posicionamento pessoal como contrário à realização desses eventos, devido ao risco desnecessário a que se expõe o patrimônio público. A Universidade como um todo deveria se engajar no sentido de regulamentar essas atividades, com todas as garantias necessárias. A professora Neyara acrescentou que, além de pensarmos nas garantias que assegurem a conservação do patrimônio, devemos pensar na segurança das pessoas que ali estão. Expôs seu pensamento se colocando no lugar das mães dos estudantes que frequentam essas festas. A Diretora sintetizou novamente o que fora exposto e as sugestões de regulamentação. 1) concordou com o representante do DCE, Gustavo Mineiro, que a cobrança de proibição de venda ou consumo de bebidas deveria contemplar todas as unidades da UFC, incluindo a Reitoria; 2) Concordou inteiramente com a sugestão do aluno Lucas de que deveria ser pleiteada, junto à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, uma cota mensal para financiar as atividades dos C.A.s; 3) No que diz respeito a material de expediente, esclareceu que as coordenações de curso de graduação devem atender a essa demanda, pois o almoxarifado central da UFC tem a maioria dos materiais,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Fls 9

embora a Universidade ainda vivenciasse a falta de muitos insumos, devido à dificuldade para adquirir bens de consumo e permanentes. 4) Destacou que todas as solicitações de alunos para participação em eventos eram atendidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, sendo importante reconhecer o que já havia sido feito. Destacou que, antes de se partir para o embate, era necessário analisar o que já havia sido feito, o que ainda deveria ser feito e, principalmente, o que efetivamente poderia ser feito com os recursos disponíveis. Mais uma vez, afirmou que a Direção desejava com essa reunião era tornar seguro o uso dos espaços, o que implicaria na necessidade de elaboração de critérios que possam contemplar toda a Universidade. O assunto foi ainda debatido, em busca de propostas de como a Direção deveria agir enquanto não havia uma definição mais concreta sobre os critérios. Como encaminhamentos, foram listadas as seguintes propostas: 1) encaminhar solicitação de construção de um espaço próprio para realização de eventos e de alojamento; 2) cobrar da Administração Superior a regulamentação de forma geral do uso dos espaços; 3) aprovar um calendário semestral de eventos; 4) realizar reuniões mensais com os Centro Acadêmicos (sugestão de Gustavo Mineiro); 5) reformular a Comissão que elaborará critérios para realização de eventos, com o prazo de 1 mês para apresentação de uma proposta. A Comissão foi, então, composta pelos seguintes membros: 02 (dois) professores: Tadeu Feitosa (Chefe do Departamento de Ciências da Informação) e Cássio Aquino (Vice-Diretor do Centro de Humanidades); 02 (dois) servidores técnico-administrativos: Lindojane Nunes (Departamento de História - representante do Corpo Técnico-administrativo) e outro servidor a ser convidado; e 03 (três) alunos: Marcelo (Curso de História), Roberta Fiama (Curso de Letras) e Carolina (Curso de Ciências Sociais). Nada mais havendo a tratar, a Diretora deu por encerrada a sessão, agradecendo a presença de todos. E para constar, eu, Emivânia Viana Bezerra Duarte, Secretária Executiva, lavrei a presente Ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim e pelos demais presentes.

1. Vládia Maria Cabral Borges – Diretora do Centro de Humanidades
2. Emivânia Viana Bezerra Duarte – Secretária Executiva
3. Cássio A. Braz de Aquino – Vice-Diretor e Coord. Prog. Acadêmicos
4. Maria de Fátima Oliveira Costa – Ex-diretora do Centro de Humanidades
5. Mônica de Souza Serafim - Sub-Chefe Dept. Letras Vernáculas
6. Maria das Dores Nogueira Mendes – Rep. Dept. Letras Vernáculas
7. Cícero Anastácio Araújo de Miranda - Chefe Departamento de Letras Estrangeiras
8. Michel Emmanuel Félix François – Rep. Departamento de Letras Estrangeiras
9. Luiz Tadeu Feitosa - Chefe Departamento de Ciências da Informação
10. Adriana Nóbrega da Silva – Rep. Departamento de Ciências da Informação
11. Valmir Lopes de Lima – Chefe do Departamento de Ciências Sociais
12. José Olinda Braga - Chefe do Departamento de Psicologia
13. João Ilo Coelho Barbosa – Representante do Departamento de Psicologia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
C.H
Fls 10
DIRETORIA

14. Mário Martins Viana ~~Filho~~ Júnior – Representante do Departamento de História
15. Marcelo Lúcio C. de Amorim – Representando a Chefia do Dept. de Letras-Libras
16. Maria Silvana Militão de Alencar – Coordenadora do Curso de Letras Diurno
17. Kátia Lucy Pinheiro – Coordenadora do Curso de Letras-Libras
18. Maria Valdênia Falcão do Nascimento – Coordenadora do Curso de Letras Noturno
19. Maria Neyara de Oliveira Araújo – Coord. Curso de Ciências Sociais Noturno
20. Ana Rita Fonteles Duarte – Coordenadora do Curso de História
21. Antonio Luiz M. e Silva Filho – Coord. Prog. de Pós-Graduação em História
22. José Célio Freire - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia
23. Luana Ferreira de Freitas – Coord. Prog. Pós-Graduação em Estudos da Tradução
24. Adelson Andrade Alves Sobrinho – Rep. Mag. de Ensino Básico Técnico e Tecnológico
25. Maria Cleomar Carvalho dos Santos Rep. Corpo Técnico-Administrativo
26. Lindojane Gomes Nunes – Rep. Corpo Técnico-Administrativo
27. Natanna Santana de Morais – Rep. Centro Acadêmico de Biblioteconomia
28. Rafaela Paes – Representante do Centro Acadêmico de Psicologia
29. Lucas Pinheiro – Representante do Centro Acadêmico de História